



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: FSP

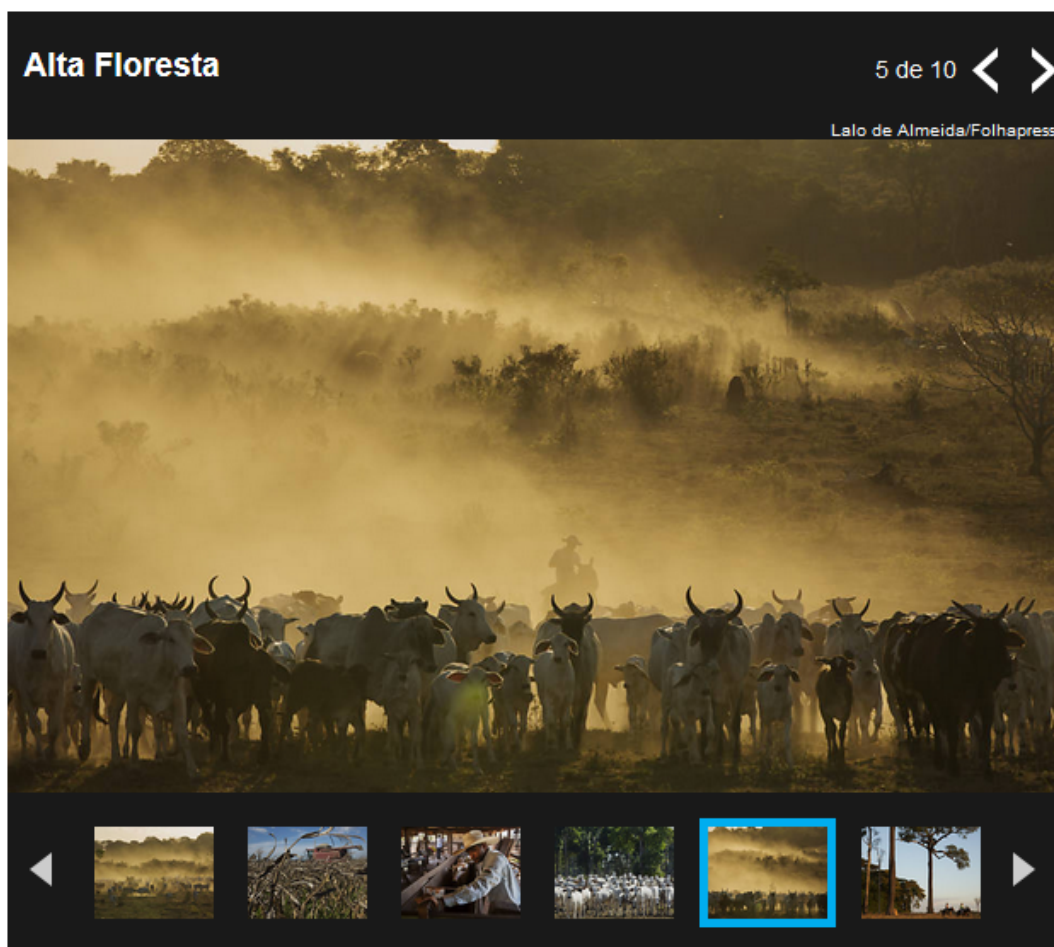
Data: 19/03/2017

Caderno/Link:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/2017/03/1867657-atlas-revela-que-latifundio-supera-as-areas-protegidas.shtml>

Assunto: Atlas revela que latifúndio supera as áreas protegidas

## Atlas revela que latifúndio supera as áreas protegidas



19/03/2017 © 02h00



A operação Carne Fraca da Polícia Federal, realizada na sexta-feira (17), abriu uma fresta para o Brasil espiar como funciona a cadeia da pecuária brasileira. Nas escutas dos operadores e barões desse império do atraso –que o BNDES quis transformar em campeões mundiais despejando nele bilhões– apareceu até o ministro da Justiça escolhido por Michel Temer, Osmar Serraglio.



Serraglio, do mesmo PMDB que lota a base parlamentar do presidente da República com latifundiários, andou dizendo que índios não precisam de mais terras indígenas (Tis). Na sua visão interessada de ruralista, "terra não enche barriga".

Entenda-se da fala do ministro, que tem sob sua alçada a Funai: vamos parar com a demarcação de Tis. Aí vai sobrar mais terra para a gente.

Não é de hoje que o pessoal do agronegócio propagandeia que o Brasil tem um excesso de áreas protegidas, conceito que reúne unidades de conservação às Tis para designar aquela parte do território em que prevalece a preservação de vegetação nativa. O suposto exagero estaria impedindo a agricultura de se expandir.

Na realidade, são as grandes propriedades que predominam, como mostra o Atlas da Agropecuária Brasileira ([www.imaflora.org/atlasagropecuario](http://www.imaflora.org/atlasagropecuario)) que será lançado nesta segunda-feira (20). A façanha informática realizada pela ONG Imaflora em parceria com a **Esalq**-USP aglutina informações de 20 bases de dados separadas para traçar em detalhe a malha das terras públicas e propriedades rurais do país.

De acordo com o novo Atlas, as áreas protegidas cobrem 27% do território nacional, ou 2,32 milhões de quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>). É um número portentoso, sem dúvida, que aliás deveria orgulhar os brasileiros pelo tamanho da contribuição para salvar a natureza do planeta, mas não sustenta a tese de que índios e mato ocupam tanta terra que estariam impedindo o avanço dos "heróis do agropop".

As terras privadas, afinal, abarcam 53% do solo brasileiro. São 4,53 milhões de km<sup>2</sup> (isso sem incluir os assentamentos rurais do Incra, outros 400 mil km<sup>2</sup>). E, desses 4,53 milhões de km<sup>2</sup>, 2,34 milhões de km<sup>2</sup> são grandes propriedades, ou 28% do total, um ponto percentual acima da parcela de áreas protegidas.



É verdade que parte dessas propriedades particulares não pode ser desmatada, pois a lei estipula que devem ter uma reserva legal de vegetação natural (20% a 80% do total, dependendo da região) e áreas de preservação permanente, como uma faixa de mata ao longo de rios e riachos. Mas isso se faz em benefício também dos próprios produtores rurais: são as áreas florestadas que lhes garantem a água para plantações e gado.

O Atlas do Imaflora e da Esalq está em franca contradição com o famigerado relatório "Alcance Territorial da Legislação Ambiental e Indigenista". O trabalho coordenado em 2009 por Evaristo Eduardo de Miranda, da Embrapa Monitoramento por Satélite, dizia que só 29% do território nacional estavam disponíveis para a agropecuária, o restante ocupado por unidades de conservação, terras indígenas, quilombos etc.

Parece que agora a parte mais atrasada do agronegócio, pecuaristas à frente, tem mais coisas para explicar que essa discrepância de números. ★ ★ ★

